



## **TORNANDO-SE UMA TERAPEUTA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: O PROCESSO DE FORMAÇÃO NA ABORDAGEM COGNITIVA DURANTE A GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA**

**BECOME A COGNITIVE-BEHAVIORAL THERAPIST: THE TRAINING PROCESS IN THE COGNITIVE APPROACH DURING THE GRADUATION OF PSYCHOLOGY**

ALVES, Velma Regina Venturrelle<sup>1</sup>  
BERALDI, Carmen Borba<sup>2</sup>  
RODRIGUES, Tammy C. Meireles Mattos<sup>3</sup>  
SÁ, Pricila Gonçalves de<sup>4</sup>  
WEISSHEIMER, Inara Paula S. da Silva<sup>5</sup>

### **RESUMO**

A graduação em Psicologia envolve uma ampla gama de estudos teóricos e metodológicos e tem por objetivo uma formação generalista. Nesse contexto, esta pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados nas plataformas Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico, teve por objetivo levantar como acontece o processo de formação do terapeuta cognitivo-comportamental durante a graduação em Psicologia, com intuito de identificar como os cursos de graduação de Psicologia no Brasil realizam o ensino da Terapia Cognitivo-comportamental (TCC), quais são as competências e habilidades necessárias para se tornar um terapeuta cognitivo-comportamental e ainda, verificar se existem pontos fortes ou fracos no ensino acadêmico da TCC para a formação desse terapeuta. O levantamento dos estudos mostrou que embora a graduação em Psicologia vise uma formação generalista e não pretenda formar especialistas em qualquer que seja a abordagem, espera-se que os graduandos adquiram conhecimento, habilidades e atitudes que lhes possibilitem iniciar a carreira profissional. Nesse sentido, concluiu-se que os estágios supervisionados são as principais contribuições e, ao mesmo tempo, os maiores desafios que o estudante de graduação, que deseja atuar na área clínica como terapeuta cognitivo-comportamental, pode se deparar durante o curso de Psicologia.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-comportamental; Formação em Psicologia; Terapeuta.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, e-mail: velma\_venturelle@outlook.com.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, e-mail: carmen5beraldi@gmail.com.

<sup>3</sup>Mestra em Psicologia. Especialista em Terapia Cognitiva. Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, e-mail: tammy.rodrigues@univag.edu.br.

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, e-mail: pricila.sa@catolicamt.com.br.

<sup>5</sup>Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, e-mail: inarapaula1978@gmail.com.

## **ABSTRACT**

The degree in Psychology involves a wide range of theoretical and methodological studies and aims at a generalist education. In this context, this exploratory and descriptive bibliographic research with a qualitative approach, whose data were collected on the platforms Pepsic (Electronic Journals in Psychology), Scielo (Scientific Electronic Library Online), VHL (Virtual Health Library) and Google Scholar, had with the objective of surveying the process of training the cognitive-behavioral therapist during the undergraduate course in Psychology, in order to identify how undergraduate Psychology courses in Brazil teach Cognitive-Behavioral Therapy (CBT), what are the skills and necessary skills to become a cognitive-behavioral therapist and also to verify if there are strengths or weaknesses in the academic teaching of CBT for the formation of this therapist. The survey of studies showed that although undergraduate psychology aims at a generalist training and does not intend to train specialists in any approach, it is expected that undergraduates acquire knowledge, skills and attitudes that enable them to start their professional careers. In this sense, it was concluded that supervised internships are the main contributions and, at the same time, the biggest challenges that the undergraduate student, who wants to work in the clinical area as a cognitive-behavioral therapist, may face during the Psychology course.

Keywords: Cognitive-behavioral therapy. Training in Psychology. Therapist

## 1 INTRODUÇÃO

A graduação em Psicologia envolve uma ampla gama de estudos teóricos e metodológicos por ter como objetivo a formação de um profissional generalista, ético, crítico e comprometido, tanto com a promoção da saúde do indivíduo e da coletividade, quanto com o contínuo autodesenvolvimento (BRASIL, 2004; BRASIL, 2011; BRASIL, 2019; SOUSA; PADOVANI, 2015).

Importante ressaltar que essa graduação qualifica profissionais para se ingressarem no mercado de trabalho e atuarem em diversas frentes como nos sistemas de saúde pública e de assistência social; no âmbito das organizações e do trabalho; nas áreas judicial, hospitalar, escolar ou esportiva e também no tradicional consultório para realizar psicoterapia e/ou avaliação psicológica dentre outras possibilidades. Observa-se ainda que nessas frentes de trabalho, a (o) psicóloga (o) pode atuar nos níveis individual, grupal e coletivo (BRASIL, 2004; VIEIRA-SANTOS, 2016).

Essa vasta e complexa abrangência da Psicologia compõe-se de múltiplas abordagens teóricas e metodológicas que são ofertadas ao longo da graduação a exemplo da Psicanálise, da Análise do Comportamento, da Abordagem Centrada na Pessoa e da Terapia Cognitivo-comportamental (TCC), dentre outras. Cada uma das abordagens estudadas compreende os fenômenos constitutivos da subjetividade (questões genéticas, epigenéticas e neurobiológicas, além das questões sociais, políticas, econômicas e culturais) de forma singular à luz de um vasto arcabouço teórico e metodológico próprio (BARLETTA; FONSECA; DELABRIDA, 2011).

Durante a graduação os estudantes têm a oportunidade de escolher uma das abordagens que são oferecidas pela instituição de ensino para fundamentar o seu fazer psicológico nos atendimentos supervisionados que lhes possibilitarão desenvolver as competências, habilidades e atitudes necessárias para se tornar um terapeuta à luz da abordagem escolhida. Deste modo, o estudante conta com três importantes dimensões acadêmicas que contribuem para a sua formação na abordagem escolhida: o estudo teórico da abordagem, o serviço-escola de Psicologia e a supervisão de estágio (AMARAL et al., 2012).

Sendo o estudo teórico da abordagem uma das importantes dimensões que contribuem para a formação de um terapeuta, o estudante que escolhe a TCC é respaldado por um vasto arcabouço teórico e metodológico dessa abordagem que foi desenvolvida por Aaron T. Beck nas décadas de 1960 e 1970, através de pesquisas realizadas a respeito do

conceito psicanalítico da depressão. A partir dos achados obtidos com estas pesquisas, Beck desenvolveu uma teoria segundo a qual os pensamentos influenciam as emoções e comportamentos e caracteriza-se por ser uma forma de psicoterapia estruturada, de curta duração e orientada para metas. O tratamento é baseado em uma formulação cognitiva que identifica as crenças mal-adaptativas e os padrões comportamentais que visam preservar os fatores que definem um determinado transtorno (BECK, 2021).

Um dos importantes objetivos da TCC é reestruturar as crenças centrais distorcidas e os pressupostos subjacentes, pois somente assim, ocorrerão mudanças duradouras no indivíduo que passará a funcionar de forma mais adaptativa. Todavia, o tratamento inicia-se pelos pensamentos automáticos, por serem as cognições mais fáceis de serem acessadas. Esses pensamentos quando exagerados, distorcidos ou irrealistas definem, de igual modo, as emoções e os comportamentos do indivíduo frente às situações da vida e, por isto, são bastante representativos nos transtornos psicopatológicos. Portanto, a reestruturação dessa cognição é importante para melhorar o humor do paciente e possibilitar que o tratamento avance para a reestruturação dos demais níveis cognitivos (BECK, 2021; KNAPP, 2004). Mas, como identificar e reestruturar os pensamentos automáticos? É um processo que requer conhecimento aprofundado e habilidade do terapeuta para, de forma colaborativa com o paciente, apenas guiá-lo para a descoberta uma vez que, o terapeuta jamais poderá impor soluções ou persuadir o paciente de que os pensamentos dele são distorcidos e disfuncionais (BECK, 2021).

O tratamento com a TCC leva em consideração a cultura, a história de vida familiar, escolar, profissional, social e também as experiências do indivíduo com terapias, a natureza das suas dificuldades, o desejo de mudar e a disposição para estabelecer um vínculo terapêutico haja vista ser a relação terapêutica um dos importantes pilares do tratamento porque é dela que depende o nível de engajamento do cliente que, por sua vez, é determinante para a eficácia do tratamento. Além disso, a TCC pode ser aplicada em hospitais, clínicas, escolas, entre outros, sendo utilizada no formato de atendimentos grupais, individuais, casal e família (BECK, 2021).

A segunda dimensão que contribui para a formação do terapeuta é o serviço-escola de Psicologia, sendo que este termo foi instituído em 2004, de acordo com Melo-Silva, Santos, Simon (2005), em substituição à nomenclatura clínica-escola que prevalecia desde a regulamentação da Psicologia em 1962, com o objetivo de abranger uma gama maior de serviços e diferentes metodologias para além da tradicional clínica que se praticava até então.

Segundo Amaral et al. (2012); Cury, Ferreira Neto (2014); Guerrelhas, Silvares (2000) e Vieira-Santos (2016), esse serviço caracteriza-se como um conjunto de serviços psicológicos realizados em um espaço físico adequado que as instituições de ensino devem oferecer para viabilizar a realização dos estágios que têm a finalidade de contribuir para a formação das (os) graduandas(os) na medida em que possibilitam a articulação da teoria aprendida ao longo da graduação no campo prático. Esse serviço fundamental para a formação da (o) psicóloga (o) tem também, de acordo com Amaral et al. (2012), um forte propósito social que é o de possibilitar que a população de baixa renda tenha acesso ao atendimento psicológico.

A terceira dimensão importante para a formação de um terapeuta cognitivo-comportamental é a supervisão do estágio. É essa dimensão que trata tanto das orientações teóricas e metodológicas, quanto da conduta ética e questões da prática que porventura atravessam questões pessoais da (o) graduanda (o) e que podem vir a interferir no seu desempenho. Essa supervisão deve ser realizada por um (a) psicólogo (a) vinculado (a) à instituição de ensino responsável pelo serviço-escola (BARLETTA; DELABRIDA; FONSECA, 2011; CRUZ; SCHULTZ, 2009; PADESKY, 2004).

Padesky (2004) considera que, na formação da (o) terapeuta cognitivo-comportamental, a supervisão é um dos principais recursos para o desenvolvimento de habilidades fundamentais como o empirismo colaborativo e a descoberta guiada que pode se desenvolver com a utilização de questionamentos para identificação dos pensamentos, sentimentos e comportamentos; além disso, a prática de estruturar a sessão da própria supervisão segundo o modelo da TCC com começo, meio e fim, definição de agenda, discussão dos casos, resumo dos principais pontos abordados na sessão e solicitação de feedback, facilita a internalização do conceito e do aprendizado da flexibilização necessária.

Diante do exposto, ainda que os graduandos se empenhem para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos e para desenvolver as competências e habilidades de atendimento, no momento de realizarem a prática no estágio supervisionado, eles se deparam com algumas variáveis que dificultam a efetividade dos treinamentos como é o caso da adesão dos usuários ao serviço-escola. O não comparecimento dos usuários ao serviço que pode, de acordo com Guerrelhas, Silvares (2000), ser devido a fatores como longos intervalos entre os atendimentos, falta de vínculo terapêutico e dificuldades de logística do cliente, corrobora para um sentimento de insegurança no estagiário, pois, de acordo com Perfeito, Melo (2004), é o contato com o cliente que oportuniza a prática e possibilita para que o enfoque da formação acadêmica extrapole o conhecimento teórico.

Sendo assim, questiona-se: Quais as contribuições e desafios que o estudante de graduação, que deseja atuar na área clínica como terapeuta cognitivo-comportamental, pode se deparar durante o curso de Psicologia?

Tem-se por hipótese que, apesar da graduação do curso de Psicologia contemplar a abordagem cognitivo-comportamental nos aspectos teórico e prático, a característica de cunho generalista dessa formação, faz com que o estudante que escolhe tornar-se um terapeuta cognitivo-comportamental tenha uma formação mais superficial na abordagem, provocando necessidade de continuação e aprofundamento dos estudos para viabilizar o exercício de sua futura profissão como terapeuta cognitivo-comportamental.

Diante disto, o objetivo deste trabalho foi o de levantar como acontece o processo de formação do terapeuta cognitivo-comportamental durante a graduação em Psicologia, com intuito de identificar como os cursos de graduação de Psicologia no Brasil realizam o ensino da TCC, quais são as competências e habilidades necessárias para se tornar um terapeuta cognitivo-comportamental e ainda, verificar se existem pontos fortes ou fracos no ensino acadêmico da TCC para a formação desse terapeuta.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, que realizou levantamento de artigos científicos sobre a formação dos estudantes do curso de Psicologia, a respeito da Terapia cognitivo-comportamental.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002), refere-se a um levantamento de dados e informações a partir de fontes bibliográficas como livros e artigos científicos, o que possibilita o acesso a uma quantidade de eventos em uma abrangência territorial muito maior comparativamente ao que se alcançaria em uma pesquisa direta.

A pesquisa de caráter exploratório possibilita que o problema torne-se mais claro e compreensível, pois permite explorar e desenvolver ideias e hipóteses levantadas por outros pesquisadores, o que pode suscitar novos pressupostos ou uma nova visão do problema (GIL, 2002).

As pesquisas descritivas visam descrever o fenômeno ou a população estudada, a existência e até mesmo determinar a natureza das relações entre as variáveis, utilizando dados coletados de forma técnica e sistematizada. Fazem parte deste grupo, as pesquisas que identificam as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Essas pesquisas são, juntamente com as exploratórias, as mais utilizadas pelos pesquisadores sociais preocupados com a

atuação prática e também as mais demandadas por instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. (GIL, 2002).

Os dados para esse estudo bibliográfico foram coletados entre os meses de setembro e outubro de 2022 nas plataformas Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico, onde foram pesquisados: publicações de artigos científicos, periódicos e revistas eletrônicas. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave: “Terapia cognitivo-comportamental AND formação em Psicologia AND terapeutas”.

Os critérios de inclusão adotados para essa pesquisa foram: materiais publicados no período de 2011 a 2021 (sendo que a opção por esse corte temporal teve por objetivo encontrar identificar publicações mais recentes acerca do assunto), publicações no Pepsic, Scielo e BVS e Google Acadêmico, produções publicadas em português, produções estrangeiras com tradução para língua portuguesa e artigos sobre a formação em Psicologia que se referissem à TCC. Os critérios de exclusão utilizados para esse estudo foram: artigos publicados antes de 2011 e depois de 2021, artigos publicados em outras línguas sem tradução para a língua portuguesa e artigos sobre a formação em Psicologia que se referissem à abordagens distintas da TCC.

### **3 RESULTADOS**

Na plataforma de busca Google Acadêmico utilizando as palavras-chave “Terapia Cognitivo-comportamental AND formação em Psicologia AND terapeutas”, foi encontrado um total de 6.240 resultados. Após a aplicação dos critérios de inclusão (de terem sido publicados na língua portuguesa e dentro do período de 2011 a 2021) e exclusão (de terem sido publicados em idioma diferente do português e em período anterior a 2011 e posterior a 2021) os resultados foram reduzidos para 4.520 artigos. Destes 4.520, foram selecionados 87 artigos pela leitura dos títulos, sendo que após a leitura dos respectivos resumos, a pesquisa resultou em 09 artigos que se enquadram no que buscamos, os quais estão relacionados no Apêndice.

Nas plataformas BVS, PEPSIC E SCIELO utilizando as palavras-chave e os critérios de inclusão e exclusão foi encontrado um total de 02 artigos, os quais se apresentaram também na busca ao Google Acadêmico.

Os nove artigos selecionados foram publicados em dez anos inseridos no período de 2011 a 2021 sendo que, ao longo desse período foi publicado um estudo por ano, exceto nos

anos de 2014, 2017 e 2019 quando não houve publicações sobre o tema pesquisado e de 2018 que apresentou maior concentração com dois estudos publicados.

Quanto à região onde as pesquisas foram realizadas, a região sudeste é a que mais tem produção com oito, dos nove artigos localizados, observando que, seis deles foram publicados no estado de São Paulo, um no Rio de Janeiro e outro em Minas Gerais. A região Norte, representada pelo estado de Roraima possui uma publicação, completando o pequeno rol das regiões dedicadas à temática em pauta. Contudo, há que se destacar que um dos artigos selecionados foi produzido com a contribuição de pesquisadores de quinze unidades federativas localizadas nas regiões sudeste, norte e nordeste do país.

Já em relação às técnicas de análise de dados e métodos de pesquisas utilizadas nos artigos, três deles são qualitativos com abordagem descritiva e exploratória, que utilizaram pesquisa bibliográfica para suporte teórico. Um artigo utilizou técnica quanti-qualitativa com pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica para suporte teórico. Três outros são quanti-qualitativos com relatos descritivos de pesquisa documental. Dois outros são também qualitativos, mas referem-se à revisão bibliográfica sendo um de abordagem descritiva e exploratória e o outro utilizou a técnica de análise de conteúdo para a análise dos dados.

Quanto à área do conhecimento, todos os artigos são da área da saúde concentrados em Psicologia com enfoque na formação de terapeutas cognitivo-comportamentais.

## **4 DISCUSSÃO**

### **4.1 COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA SER UM TERAPEUTA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**

Barletta, Fonseca, Delabrida (2012) conceituam competências relativas ao campo profissional, como um arcabouço de amplos aspectos de saberes que cooperam para que determinado fim seja alcançado através da execução de tarefas, culminando no bom exercício de uma determinada profissão. As autoras trasladam esse conceito para a atuação do profissional de Psicologia que deve, não apenas possuir, mas também saber aplicar um conjunto de habilidades, expressando coerência entre teoria e prática.

Scotton, Barletta, Neufeld (2021) em um estudo mais detalhado, destacaram as seguintes competências essenciais ao terapeuta cognitivo-comportamental:

a) Competências analíticas que abarcam tanto o conhecimento dos sistemas de crenças religiosas que perpassam as experiências de vida do paciente quanto o conhecimento

do modelo teórico que rege sua prática profissional e das técnicas presentes em sua abordagem teórica (SCOTTON; BARLETTA; NEUFELD, 2021).

b) Competências sociais que envolvem as habilidades de empatia, de comunicação e de respeito (SCOTTON; BARLETTA; NEUFELD, 2021).

c) Competências instrumentais: Estas são mais comuns em vertentes de aporte teórico da TCC que se caracteriza pela estruturação das sessões, sistematização e planejamento com definição de metas e aplicação de técnicas. As competências instrumentais compreendem as habilidades de elencar e manter foco nos objetivos terapêuticos; de elaborar, de forma colaborativa com o paciente os planos de ação e a conceitualização cognitiva; de realizar a psicoeducação e também de identificar e registrar pensamentos automáticos e suas possíveis distorções; de planejar a próxima sessão com o paciente. É muito importante também que o terapeuta cognitivo-comportamental saiba auxiliar o paciente na autodescoberta guiada e na prevenção de recaídas; que tenha habilidade para aplicar a psicoterapia breve nos diversos casos e tipos de sofrimento psíquico; saiba estruturar a sessão com início, meio e fim, todavia, tendo flexibilidade conforme necessidades e subjetividades dos pacientes; que domine os princípios de realização da agenda, verificação de humor, apresentação de resumos ao cliente durante a sessão, solicitação de *feedbacks*, que faça o fechamento da sessão de forma eficaz e que saiba conduzir o questionamento socrático (SCOTTON; BARLETTA; NEUFELD, 2021).

d) Competências de autoconhecimento: referem-se à habilidade do terapeuta em identificar, manejar e conduzir as suas próprias dificuldades no decorrer da sessão, reconhecendo que os seus próprios valores e crenças podem impactar no processo psicoterápico. Destaca-se ainda a necessidade de busca por formação contínua, seja por cursos, especializações e/ou supervisões. Outro componente importante dessa competência é a habilidade do terapeuta em avaliar seus próprios resultados e auto avaliar a sua práxis (SCOTTON; BARLETTA; NEUFELD, 2021).

Scotton, Bartella e Neufeld (2021) elencam também como competências necessárias para a formação do terapeuta cognitivo-comportamental a empatia, a relação terapêutica e as competências sociais. As autoras ressaltam que a relação terapêutica bem estabelecida impacta positivamente nas especificidades aplicadas de cada abordagem e aporte teórico, sendo, portanto, uma habilidade geral e imprescindível em qualquer processo terapêutico independentemente da abordagem que se adota.

Outra importante competência destacada por Scotton, Barletta, Neufeld (2021) refere-se à postura ética do terapeuta que perpassa pelo desenvolvimento profissional, pela

práxis e pelas relações interpessoais, sem perder de vista o contexto social, econômico, político e cultural em que o sujeito está inserido. As autoras ressaltam também que, ainda que não sejam considerados como competências, o autocuidado com o próprio processo psicoterapêutico e a busca por bem-estar físico e emocional são aspectos de muita importância para o ser terapeuta.

Tais compreensões são observadas também em Barletta, Fonseca, Delabrida (2012) que afirmam que o foco no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes é fundamental para a formação do profissional de psicologia. Contudo, para essas autoras, as competências encontram-se mais no campo analítico e se referem às questões de raciocínio lógico, o pensar de forma crítica, assim como o saber do campo teórico. As habilidades estão inteiramente relacionadas ao desenvolvimento de um fazer baseado em competências e se referem ao conhecimento de técnicas e sua aplicabilidade no campo prático. A atitude, por sua vez, está relacionada à forma de proceder e de agir do terapeuta frente às demandas do paciente no contexto de intervenção, observando que nesta dimensão, as habilidades de empatia, de comunicação (tanto nos campos do expressar-se quanto na escuta ativa e empática), assim como o manejo dos aspectos emocionais são imprescindíveis. As autoras acrescentam ainda que é necessário que o terapeuta tenha capacidade de introspecção e de reflexão sobre a sua conduta prática e que prime sempre pelos aspectos éticos, com o que, Scotton, Barletta, Neufeld (2021); Alves (2016) e Sousa, Padovani (2015) também concordam.

De acordo com Barletta, Fonseca, Delabrida (2012), para o bom exercício da prática profissional do psicólogo, as habilidades devem extrapolar o que já foi posto, abrangendo também as habilidades sociais, a busca constante do aprimoramento, da maturidade pessoal e criatividade. Para essas autoras as habilidades esperadas podem ser divididas em: i) classes básicas que compreendem manejo adequado dos limites e resistências do paciente, assim como das emoções e também a empatia, sendo, portanto, comuns a todos os processos de psicoterapia, independentemente de sua vertente teórica; e ii) classes específicas que se referem às técnicas de estruturação, intervenção e análise.

Todavia, Barletta, Fonseca, Delabrida (2012) consideram que as habilidades supracitadas são vagas e podem não ser suficientes para todos os contextos e transtornos. Nessa perspectiva direcionam uma análise mais específica para as competências necessárias para os psicoterapeutas que elegem a TCC como suporte teórico e metodológico do seu fazer psicológico e chamam a atenção para a necessidade de preparação adequada para que esses profissionais atuem de forma eficaz nos diversos tipos de transtornos e sofrimento emocional

numa perspectiva mais breve, sendo que, para este objetivo, os terapeutas precisam saber realizar a conceituação cognitiva do paciente devidamente fundamentada no conhecimento da base teórica e das técnicas que a TCC oferece.

O terapeuta deve ainda ter desenvoltura para psicodeducar o paciente quanto ao modelo cognitivo-comportamental, precisa saber realizar de forma coerente a estrutura da sessão sem perder de vista a flexibilidade desta, conforme demanda e necessidade do paciente. Para tanto deve começar a sessão checando o humor do paciente, estruturando a agenda da sessão colaborativamente com o paciente e verificando as tarefas de casa. Em seguida realizar as intervenções adequadas e necessárias para a reestruturação cognitiva do paciente, apresentar resumos ao longo da sessão para checar a compreensão do que está sendo abordado e solicitar feedbacks no encerramento da sessão. O tratamento deve começar com a identificação e intervenção nos pensamentos automáticos disfuncionais e seguir avançando para reestruturar também as crenças nucleares e as centrais (BARLETTA; FONSECA; DELABRIDA, 2012).

Souza, Padovani (2015) concordam com Barletta, Fonseca, Delabrida (2012), porém chamam a atenção para a importância da construção da habilidade do empirismo colaborativo, que vai contribuir tanto para a adesão do paciente ao processo terapêutico quanto no desenvolvimento da sua autonomia. Eles demonstram também que, além das habilidades já mencionadas, o estudante de Psicologia precisa adquirir habilidades de reconhecer e manejar a relação recíproca entre crenças, emoções e comportamentos, todavia, extrapolando esses conceitos para considerar também as questões fisiológicas e o ambiente no qual o sujeito está inserido.

Para Souza, Padovani (2015) é muito importante que os graduandos em Psicologia que planejam atuar segundo a TCC, não apenas conheçam as diversas técnicas disponíveis, mas que, sobretudo, saibam relacioná-las com as necessidades específicas de cada situação trazida pelo paciente, não aplicando tais técnicas de forma aleatória e desconectada. Para esses autores a escolha das técnicas deve ser feita dentro do arcabouço teórico da teoria e com o cuidado de não fazer uma cisão entre as técnicas, os aspectos psicológicos e o contexto sócio cultural do sujeito. Além disso, eles destacam que é fundamental que o terapeuta cognitivo-comportamental identifique e destaque os pontos fortes (sejam internos ou externos) do paciente como recurso para o enfrentamento das crises e adversidades, assim, extrapolando a visão reducionista que foca na doença e nos pontos de fragilidade apenas.

## 4.2 O CONTATO COM A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

Nos artigos analisados foi possível identificar que, a maior parte dos estudantes de Psicologia tem contato com a aprendizagem da TCC nos semestres finais da graduação e em mais de uma disciplina, mas é significativa a quantidade de cursos que ministram essa abordagem em apenas uma disciplina e nos semestres iniciais ou intermediários da graduação.

Nesse sentido, Neufeld et al. (2011) contam que os candidatos à terapia no Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC) do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo cujo foco principal é voltado para as intervenções cognitivo-comportamentais, são alunos de Psicologia do quarto e quinto anos que passam por experiências atuando como terapeutas, coterapeutas ou observadores a fim de desenvolverem variados níveis de responsabilidade, competências e habilidades específicas.

Também corrobora para a compreensão de que o maior contato dos estudantes com o aprendizado da TCC ocorre nos semestres finais da graduação, um estudo realizado por Barletta, Fonseca, Delabrida (2012) que avaliam a importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competências em Terapia Cognitivo-comportamental. As autoras destacam que o maior esforço das instituições para que os estudantes desenvolvam as competências e habilidades necessárias, é restrito ao último ano da graduação quando ocorre o estágio clínico supervisionado.

Neufeld, Affonso (2013) defendem a necessidade de fomentar a inserção de conteúdos sobre essa abordagem nos cursos de graduação em Psicologia tanto para viabilizar maior divulgação da TCC quanto possibilitar que os estudantes conheçam suas propostas e técnicas de intervenções. Soares et al. (2020) concordam com essa necessidade, pois na pesquisa que realizaram para compreender o que os estudantes de Psicologia, matriculados entre o sexto e décimo semestres em duas instituições de ensino superior pensam sobre a TCC, verificaram que ainda nos dias atuais muitos alunos são imprecisos na compreensão do que vem a ser a TCC e apresentam percepções distorcidas quanto à aplicabilidade e eficácia da abordagem compreendendo-a como uma terapia de curta duração, limitada ao tratamento de questões pontuais do tempo presente e que não considera o contexto social, econômico e cultural do indivíduo, ou seja, que restringe o sofrimento do paciente às questões meramente biológicas.

Em 2018, Neufeld coordenou um estudo de abrangência nacional realizado com a colaboração de vários pesquisadores de diferentes regiões do Brasil para verificar a inserção do ensino da TCC nos cursos de graduação em Psicologia. Nessa pesquisa foi identificada a existência de 465 cursos de Psicologia no país, porém, deste universo, participou da referida pesquisa um total de 280 cursos, dos quais, 78,9% responderam que ofertam o ensino da TCC.

Embora esse estudo corrobora a percepção inicial de que o processo de formação do terapeuta em TCC se dá nos períodos finais da graduação, ele chama a atenção para o fato de que um grande número de cursos destinam apenas uma disciplina para ensino dessa abordagem sendo que muitos deles oferecem o ensino da TCC conjuntamente com outros conteúdos nos anos iniciais ou intermediários da graduação.

Dentre os 280 cursos que participaram da pesquisa de Neufeld et al. (2018) evidenciou-se que na Região Centro-Oeste, 60% dos cursos de Psicologia ministram a TCC em mais de uma disciplina e nos semestres finais do curso; 20% nos três primeiros semestres e outros 20% nos semestres intermediários. Já na Região Nordeste, 80,49% dos cursos oferecem essa abordagem em apenas uma disciplina, sendo que em 10% dos cursos, o ensino ocorre nos primeiros semestres; em 43% nos semestres intermediários e em 48% nos semestres finais. Na Região Norte 81,25% dos cursos de Psicologia contam com o ensino da TCC, dos quais 60% oferecem mais de uma disciplina, sendo que 4% oferecem nos semestres iniciais, 54% nos semestres intermediários e 35% nos semestres finais.

O estudo de Neufeld et al. (2018) traz ainda que da Região Sudeste, apenas 48,98% dos cursos disponíveis responderam à pesquisa. Destes, somente 34,52% oferecem o ensino da TCC em mais de uma disciplina; 15% ministram a TCC nos semestres iniciais, 20% nos semestres intermediários e 62% nos semestres finais. Já a Região Sul que conta com 92 cursos de graduação em Psicologia, 65,22% deles participaram da pesquisa e destes, 41,67% indicaram que oferecem o ensino de TCC em mais de uma disciplina. 16% deles ministram a TCC nos semestres iniciais, 29% nos semestres intermediários e 39% nos semestres finais.

Para Neufeld et al. (2018), ministrar o conteúdo da TCC em apenas uma disciplina promove um conhecimento superficial e contribui para reforçar mitos e entendimentos distorcidos sobre essa abordagem que pode ser aplicada para o tratamento de diferentes transtornos, pode ser destinada a diferentes composições populacionais: um indivíduo, um grupo, um casal, uma família, crianças e adolescentes, entre outros, além de poder ser utilizada em variados contextos como na saúde pública, hospitalar, clínica-escola, etc. Dadas

essas abrangências e especificidades os autores concluem que não é possível obter em poucas horas-aula de uma disciplina, o conhecimento necessário para a prática clínica da TCC.

Essa conclusão converge com Sousa, Padovani (2015) que discutem a formação do aluno do curso de Psicologia e alertam para o risco da má prática clínica do psicólogo haja vista que os estudantes saem aptos para oferecer psicoterapia em seus consultórios, embora nas universidades, eles recebam formação generalista aprendendo apenas breves introduções à abordagem. Da mesma forma, Barletta, Fonseca, Delabrida (2012) recomendam que os alunos iniciantes busquem qualificação por meio de uma pós-graduação, por exemplo, visto que a graduação por ter enfoque generalista não possibilita que o estudante torne-se competente em TCC.

Também referendam a conclusão de Neufeld et al. (2018), Alves (2016) que realizou uma pesquisa sobre as competências do terapeuta cognitivo-comportamental motivada pela preocupação com a qualidade da atuação do psicólogo na área da TCC; e Soares et al. (2020) que defendem maior divulgação e aprofundamento no ensino dos conteúdos e aplicação da TCC por parte das instituições para que os estudantes possam ter uma compreensão mais realista do embasamento teórico, da abrangência, da aplicabilidade, da eficácia e da metodologia dessa abordagem.

#### 4.3 PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

Em relação aos pontos fortes e fracos no ensino da TCC na graduação de Psicologia, Neufeld, Affonso (2013) destacam como aspecto positivo o grande crescimento dessa terapia no Brasil. No entanto, consideram que a inclusão da abordagem na grade curricular dos cursos de Psicologia continua sendo um desafio. Nesse sentido, Neufeld et al. (2018), afirmam que o ensino da abordagem como uma disciplina independente na grade curricular é disponibilizada em poucas Instituições de Ensino Superior (IES).

Do ponto de vista dos autores Sousa, Padovani (2015), as mudanças das Diretrizes Curriculares Nacionais (2004) na área da Psicologia, são importantes para a formação de todos os terapeutas, não apenas os cognitivos comportamentais, uma vez que propõem desfazer a dicotomia entre teoria e prática, para que o terapeuta esteja apto para acolher a demanda apresentada pelas pessoas em diferentes contextos, inclusive no Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, ainda que a formação seja generalista, espera-se que o terapeuta

conclua a graduação com habilidades e competências necessárias para atuar no mercado de trabalho.

No que se refere às mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2004) na área da Psicologia, apontadas pelos autores supracitados, Neufeld et al. (2018) concordam com os aspectos positivos, porém ressaltam que o foco na formação tradicional em Psicologia continua sendo uma realidade no Brasil. Essa preocupação pode ser observada também em Soares et al. (2020) que identificaram na grade curricular de algumas instituições de ensino uma ênfase maior no ensino das abordagens tradicionais como a Psicanálise, o que pode contribuir para uma menor adesão à TCC e outras abordagens.

Neufeld et al. (2018), Reis, Barbosa (2018) e Neufeld, Affonso (2013) destacam a expansão do ensino da TCC no Brasil, contudo, salientam que existe uma desproporcionalidade nessa expansão entre as diferentes regiões do Brasil e também no ensino dessa abordagem observando que em muitos cursos ela é oferecida em apenas uma disciplina. Nesse sentido, Neufeld et al. (2018) assim como Soares et al. (2020) observam que esse curto período destinado ao ensino da TCC não é suficiente para abranger o conteúdo teórico e prático, o que corrobora para um conhecimento superficial e reforça mitos e entendimentos falhos sobre a TCC trazendo consequências negativas para a formação do terapeuta cognitivo-comportamental durante a graduação.

De acordo com Reis, Barbosa (2018), há poucas pesquisas científicas sobre a formação do terapeuta cognitivo-comportamental. Além disso, em concordância com Neufeld et al. (2018), destacam que há um déficit ao preparar esse profissional, uma vez que se verifica uma atenção insuficiente e pouca austeridade no desenvolvimento do aluno durante a graduação. Diante disso, os autores consideram que é indispensável um olhar atento na formação deste profissional no Brasil, principalmente no que se refere à aplicação de parâmetros avaliativos nas competências da formação desses profissionais na graduação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados dessa pesquisa que levantou a hipótese de que o estudante que decidir atuar como terapeuta cognitivo-comportamental deverá continuar e aprofundar seus estudos, uma vez que o aprendizado que alcança na graduação é apenas superficial dado o caráter generalista dessa formação, confirmaram a nossa hipótese, mas nos surpreenderam em muitos sentidos.

Em primeiro lugar ficamos surpresas por termos encontrado uma infinidade de pesquisas sobre a TCC nas mais variadas áreas e apenas um pequeno número delas com foco na formação do terapeuta cognitivo-comportamental na graduação. Tamanha é essa escassez que pretendíamos limitar a pesquisa aos artigos científicos publicados nos últimos cinco anos e tivemos que ampliar esse período para dez anos. E para corroborar essa constatação, verificamos que todos os artigos que utilizamos chamam a atenção para a pequena quantidade dessas pesquisas.

Não obstante as escassas pesquisas há também poucos pesquisadores interessados no tema, pois quatro dos nove artigos que selecionamos foram elaborados com a participação de uma mesma pesquisadora (SCOTTON; BARLETTA; NEUFELD, 2021; NEUFEL et al., 2018; NEUFELD; AFFONSO, 2013, NEUFELD et al., 2011). Esse pouco interesse nos causou muita estranheza, pois, afinal, do que adianta um rico e vasto arcabouço teórico se não há, em contrapartida, uma preocupação com a formação adequada dos profissionais que se utilizarão de tal arcabouço?

Em segundo lugar, fomos surpreendidas pelo fato de os artigos mostraram que apesar de a TCC, uma terapia que se fundamenta em evidências e comprova sua eficácia por meio de pesquisas e resultados, ser uma das abordagens que mais se expande no Brasil, um número ainda muito expressivo de cursos de graduação continua privilegiando o ensino de abordagens mais tradicionais como as psicodinâmicas e humanistas, por exemplo; muitos oferecem o ensino da TCC em apenas uma disciplina sendo que, em alguns, ela chega a ser ministrada conjuntamente com outro tipo de abordagem.

Por fim, a confirmação de que o curso de graduação em Psicologia visa uma formação generalista e não pretende formar especialistas em qualquer que seja a abordagem, mas ainda assim, espera-se que os graduandos adquiram conhecimento, habilidades e atitudes que lhes possibilitem iniciar a carreira profissional com a capacidade adequada de articular teoria e prática, de forma ética e imbuídos do compromisso com a busca do aprendizado e aprimoramento contínuo. Nesse sentido, concluímos que os estágios supervisionados são as principais contribuições e, ao mesmo tempo, os maiores desafios que o estudante de graduação, que deseja atuar na área clínica como terapeuta cognitivo-comportamental, pode se deparar durante o curso de Psicologia.

Os estágios são, no nosso entendimento, importantes contribuições por que é no exercício do atendimento ao usuário do serviço-escola que ocorre o entrelaçamento da articulação da teoria com a prática e com as fragilidades técnicas, subjetivas e emocionais do graduando. São também grandes desafios porque dadas as características do serviço-escola

que, por não funcionar todos os dias da semana e ser atrelado ao calendário letivo, faz com que o graduando tenha poucas oportunidades de exercer a prática do atendimento.

Da mesma forma, a supervisão do estágio, constitui-se importante contribuição porque além de ser desenvolvida na mesma estrutura de uma sessão de atendimento segundo a TCC, é nesse processo e, de forma colaborativa entre supervisor e supervisando, que se discute o entrelace do ensinamento teórico com a prática, as intercorrências dos atendimentos, as orientações quanto aos procedimentos clínicos e protocolos específicos para os próximos atendimentos, as observações quanto à habilidade do estagiário separar as questões pessoais das questões que são do cliente e o incentivo para que o estagiário questione e avalie seus próprios pensamentos automáticos.

Contudo, constitui-se também importante desafio porque a supervisão, não raro, é realizada após já transcorridos alguns dias do atendimento e o acesso do supervisor a tudo o que ocorreu na sessão se dá por meio apenas de relatos do próprio estagiário. Além dessas particularidades que podem impedir o acesso fidedigno do supervisor aos fatos que precisam ser explorados a fim de melhor contribuir para a formação do graduando, o supervisor é também sobrecarregado com um grande número de estagiários.

Pensamos que poderiam ser boas respostas aos desafios que se impõem à eficácia da supervisão, a adoção de algumas medidas vistas em Scotton, Barletta, Neufeld (2021); Reis, Barbosa (2018); Barletta, Fonseca, Delabrida (2012), como o uso de gravação de áudio, de vídeo ou, ainda, a observação do atendimento em sala com espelho unilateral, pois tais medidas permitiriam uma avaliação mais realista da atitude e aderência do futuro terapeuta ao modelo cognitivo-comportamental e, por consequência, intervenções mais pontuais e assertivas do supervisor cujo papel é fundamental para a formação do terapeuta cognitivo-comportamental na graduação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Sâmida Danielle Costa de Oliveira. Competências do terapeuta cognitivo-comportamental. **Revista Psicologia em Foco**, v. 8, n. 12, p. 51-66, 2016. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/viewFile/2465/2179>. Acesso em: 11 out. 2022.

AMARAL, Anna Elisa Villemor *et al.* **Serviços de Psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura** [Recurso Eletrônico]. Bol. Psic. v. 62. São Paulo. 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432012000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005). Acesso em 03 abr. 2022.

BARLETTA, Janaína Bianca; DELABRIDA, Zenith Nara Costa; FONSECA, Ana Lúcia Barreto da. **Conhecimento, habilidades e atitude em TCC: percepção de terapeutas iniciantes**. Rev. bras. ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 21-29, jun. 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872011000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 04 abr. 2022.

BARLETTA, Janaína Bianca; DA FONSECA, Ana Lucia Barreto; DELABRIDA, Zenith Nara Costa. A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental. **Psicologia: teoria e prática**, v. 14, n. 3, p. 153-167, 2012. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbtc.org.br/pdf/v7n1a05.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. Brasília: Diário Oficial da União, 18 de maio de 2004, Seção 1, p. 16 e 17. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7690-rces004-08-pdf&category\\_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7690-rces004-08-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 11 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 5, de 15 de março de 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília: 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=139201-pces1071-19&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139201-pces1071-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 11 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. **PARECER CNE/CES Nº: 1071/2019**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília: 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=139201-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139201-)

pces1071-19&category\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 11 abr. 2022.

CRUZ, Roberto Moraes; SCHULTZ, Viviane. **Avaliação de competências profissionais e formação de psicólogos**. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro , v. 61, n. 3, p. 117-127, dez. 2009 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672009000300013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000300013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 abr. 2022.

CURY, Bruno Morais; FERREIRA NETO, João Leite. Do Currículo Mínimo às Diretrizes Curriculares: os estágios na formação do psicólogo. **Psicologia em Revista**, v. 20, n. 3, p. 494-512, 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9523.2014V20N3P494/8156>. Acesso em 16 abr. 2022

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRELHAS, Fabiana Ferreira; SILVARES, Edwíges Ferreira de Mattos. Grupos de espera recreativos: proposta para diminuir o índice de evasão em clínica-escola de psicologia. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 8, n. 3, p. 313-321, dez. 2000 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2000000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2000000300009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 18 abr. 2022.

KNAPP, Paulo (Org.). **Terapia Cognitivo-comportamental na Prática Psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MELO-SILVA, Lucy Leal; SANTOS, Manoel Antônio dos; SIMON, Cristiane Paulin. **Serviço-Escola em Psicologia: a construção do saber prático**. In: MELO-SILVA, Lucy Leal; SANTOS, Manoel Antônio dos; SIMON, Cristiane Paulin e cols. Formação em Psicologia – Serviços-escola em debate. São Paulo: Vetor Editora, 2005. p. 21-30.

NEUFELD, Carmem Beatriz *et al.* Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC): Ensino-pesquisa-extensão no dia a dia da formação de psicólogos. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 13, n. 3, p. 50-62, 2011. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn.1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v13n3a06.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

NEUFELD, Carmem Beatriz *et al.* Terapia Cognitivo-Comportamental nos cursos de graduação em Psicologia: Um mapeamento nacional. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 20, n. 1, p. 86-97, 2018, 20(1), 86–97. Disponível em: <https://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/1139/556>. Acesso em: 11 out. 2022.

NEUFELD, Carmem Beatriz; AFFONSO, Gabriela. FTBC: uma jornada de 15 anos em prol das terapias cognitivas no Brasil. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 9, n. 2, p. 136-139, dez. 2013 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872013000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872013000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 out. 2022. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20130018>.

PADESKY, C. A. Desenvolvendo competências do terapeuta cognitivo: modelos de ensino e supervisão. Em: P. M. Salkovskis (org.). **Fronteiras da Terapia Cognitiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 235-255.

PERFEITO, Hélvia Cristine C.S.; MELO, Sandra A.; **Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica escola** [recurso eletrônico]. Campinas. V.21. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/jYCZCxssXHTXFpTgSQsRkyv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de abr. 2022.

REIS, Gabriela de Andrade; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Formação de terapeutas cognitivo-comportamentais: Um estudo sobre o estado da arte. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 20, n. 1, p. 72-85, 2018. Disponível em: <http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/1138>. Acesso em: 11 out. 2022.

SCOTTON, Isabela Lamante; BARLETTA, Janaína Bianca; NEUFELD, Carmem Beatriz. Competências essenciais ao terapeuta cognitivo-comportamental. **Psico – USF**, v. 26, n 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/vDnkWQYxXkdQf3gvpY7dmxr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 out. 2022.

SOARES, Adriana Benevides *et al.* Terapia Cognitivo Comportamental: o que pensam os estudantes de psicologia?. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 16, n 2, 2020. Disponível em: [Terapia Cognitivo Comportamental: o que pensam os estudantes de Psicologia? \(bvsalud.org\)](http://bvsalud.org). Acesso em: 10 out. 2022.

SOUSA, Conceição Reis de; PADOVANI, Ricardo da Costa. Supervisão em terapias cognitivo-comportamentais: trilhando outros caminhos além do serviço-escola. **Psico-USF**, v. 20, p. 461-470, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/w5RS7nqKBRxmsSB9qjn6scP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out.2022.

VIEIRA-SANTOS, Joene. Impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais na Formação em Psicologia: Revisão de Literatura. **Psicol. Ensino & Form.**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 34- 52, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612016000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612016000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 abr. 2022.

## APÊNDICE

## QUADRO DE ARTIGOS SELECIONADOS

	Procedência/ Periódico	Título do artigo	Objetivos do estudo e metodologia	Público alvo da pesquisa	Ano e local de estudo
1)	GOOGLE ACADÊMICO (Revista Brasileira de Psicoterapia)	Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo - comportamental (LaPICC): Ensino - pesquisa-extensão no dia a dia da formação de psicólogos.	Estudo descritivo documental que registra a trajetória e as contribuições do LaPICC para a formação de terapeutas em Terapia Cognitivo - comportamental	Psicólogos e Estudantes de Psicologia com interesse na Terapia-Cognitivo Comportamental	2011 São Paulo/SP
2)	GOOGLE ACADÊMICO (Psicologia Teoria e Prática)	A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competências em terapia cognitivo - comportamental	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória que analisa o papel da supervisão de estágio no desenvolvimento de competências terapêuticas em TCC em graduandos de Psicologia.	Psicólogos e Estudantes de Psicologia com interesse na Terapia-Cognitivo Comportamental	2012 São Paulo/SP
3)	GOOGLE ACADÊMICO (Revista Brasileira de Terapias Cognitivas)	FTBC: uma jornada de 15 anos em prol das terapias cognitivas no Brasil	Estudo quantitativo descritivo e resumido do crescimento da Federação Brasileira de Terapias Cognitivas em 15 anos de fundação.	Psicólogos e Estudantes de Psicologia com interesse na Terapia-Cognitivo Comportamental	2013 São Paulo/SP
4)	GOOGLE ACADÊMICO (Psico-USF, Bragança Paulista).	Supervisão em Terapias Cognitivo - comportamentais: Trilhando Outros Caminhos Além do Serviço-Escola	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório sobre o modelo de supervisão que prepara psicólogos para a prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde.	Psicólogos e Estudantes de Psicologia com interesse na Terapia-Cognitivo Comportamental	2015 Bragança Paulista/SP
5)	GOOGLE ACADÊMICO (Rev. Psicologia em Foco/RS).	Competências do terapeuta cognitivo - comportamental.	Revisão de literatura do tipo integrativa sobre as competências necessárias ao terapeuta cognitivo- comportamental	Psicólogos e Estudantes de Psicologia com interesse na Terapia-Cognitivo Comportamental	2016 Boa Vista/ RR

6)	GOOGLE ACADÊMICO (Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva)	Terapia Cognitivo-Comportamental nos cursos de graduação em Psicologia: Um mapeamento nacional.	Pesquisa quantitativa, descritiva do número de instituições de ensino superior com disciplinas de TCC na graduação.	Psicólogos e Estudantes de Psicologia com interesse na Terapia-Cognitivo Comportamental	2018 São Paulo/SP
7)	GOOGLE ACADÊMICO (Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva)	Formação de terapeutas cognitivo-comportamentais: Um estudo sobre o estado da arte.	Pesquisa descritiva, quanti-qualitativa sobre as estratégias formativas de terapeutas cognitivos - comportamentais.	Psicólogos e Estudantes de Psicologia com interesse na Terapia-Cognitivo Comportamental	2018 Juiz de Fora/MG
8)	GOOGLE ACADÊMICO (Revista Brasileira de Terapias Cognitivas)	Terapia Cognitivo Comportamental: o que pensam os estudantes de psicologia?	Pesquisa de campo, quanti-qualitativa, com objetivo de identificar as concepções dos universitários sobre a TCC.	Psicólogos e Estudantes de Psicologia com interesse na Terapia-Cognitivo Comportamental	2020 Niterói/RJ
9)	GOOGLE ACADÊMICO (Psico-USF, Bragança Paulista).	Competências essenciais ao terapeuta cognitivo - comportamental.	Revisão de literatura do tipo integrativa sobre as competências essenciais para um terapeuta cognitivo - comportamental na prática clínica.	Psicólogos e Estudantes de Psicologia com interesse na Terapia-Cognitivo Comportamental	2021 Bragança Paulista/SP

Fonte: autoria própria.